

USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES CRÍTICOS

GABRIELA BOTELHO PEREIRA¹; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA²; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Dda PPGEnf – Universidade Federal de Pelotas – gabrielabotelhopereira@gmail.com

²Dda PPGEnf – Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com

³Profa Dra. PPGEnf – Universidade Federal de Pelotas – orientadora – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool tabaco e outras drogas está aumentando e contribuindo de maneira evidente para a carga de doenças em todo o mundo. A maior parte dos problemas mundiais decorrentes do consumo de substâncias psicoativas provém das drogas lícitas. O tabaco e o álcool aparecem como importantes causas de mortalidade e incapacidade nos países desenvolvidos e importantes fatores de risco, em termos de carga de enfermidades evitáveis, na América Latina. Somente o álcool é responsável por 5,1% da carga global de doenças e 3,3 milhões de mortes no mundo (FERREIRA et al, 2011).

A pessoa que utiliza abusivamente álcool e outras drogas por situações agudas ou por cronificação da doença pode tornar-se um paciente grave ou de alto risco, necessitando de cuidados avançados, os quais acontecem em Unidades de Terapia Intensiva.

Segundo Antunes e Oliveira (2013) observa-se nas UTIs que pacientes que fazem uso abusivo de drogas são internados, principalmente, por complicações clínicas ou traumáticas, agudas, ou crônicas agudizadas, geralmente relacionadas com a gravidade da dependência à droga.

Portanto, este estudo teve por objetivo analisar a associação entre o uso abusivo de álcool e outras drogas com as características clínicas da internação em Unidade de Terapia Intensiva.

2. METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, de caráter exploratório, transversal e quantitativo, utilizando fonte secundária de dados. Realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino da cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul, o qual atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde.

Para o cálculo da amostra, com base na literatura, estimou-se que a prevalência de abuso de álcool e outras drogas em pacientes internados em UTI é de 25%, com erro tolerável de ± 3 pontos percentuais e nível de confiança de 95%. Foram identificados 865 prontuários de pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), durante o período de 2012 a 2015. Foram excluídos 12 prontuários, os quais não foram localizados no serviço de arquivamento e representaram 1,7% do total no período.

Os dados coletados foram digitados no MS Access (Microsoft Office Access). Realizaram-se inicialmente análises exploratórias visando caracterizar a população de estudo e responder aos objetivos propostos, mediante uso de medidas descritivas (média, moda, mediana) e de dispersão (desvio padrão). A segunda fase foi a verificação de associações entre o diagnóstico de abuso/uso

de álcool e outras drogas (desfecho) e variáveis independentes, por meio da aplicação do teste Exato de Fisher (frequências < 5).

Posteriormente, foram estimadas a magnitude das associações, utilizou-se a prevalência de pacientes internados com diagnóstico de uso abusivo de álcool e outras drogas e, como medida de associação a Razão de Prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança a 95%, estimados em função da incidência relativa da Regressão de Poisson por meio do método de variância robusta. Adotou-se o nível de significância estatístico de 5% ($\alpha \leq 0,05$).

O estudo observou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem embasado na Resolução COFEN 311/2007, Cap. III, Art. 89, 90 e 91, e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer nº 1.540.724.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período delimitado, a prevalência de pacientes internados com diagnóstico de uso abusivo de SPA foi de 51,9% (n=449), sendo a ordem das substâncias mais utilizadas tabaco, álcool, maconha, crack e cocaína. A média de idade destes usuários foi de $59,3 \pm 15,31$ anos, o sexo masculino foi predominante (68,9%) entre os dependentes, enquanto entre os não dependentes predominou o sexo feminino (65,1%).

Na **Tabela 1** apresentada abaixo avaliou-se a magnitude das associações entre admissões em UTI de pacientes dependentes comparados aos não dependentes segundo as características clínicas.

Tabela 2 Associação entre pacientes admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva e as características clínicas (n=865). Pelotas - RS. 2012 – 2015.

Característica	Total n (%)	Prevalência Pacientes com uso abusivo de álcool e outras drogas n (%)	RP ^a _{Bruta} (IC 95%)
Desfecho internação em UTI			
Alta para enfermaria	433 (50,1)	210 (48,5)	1,0 ^b
Óbito	408 (47,2)	228 (55,9)	1,2 (1,0 – 1,2)
Transferência de UTI	24 (2,8)	11 (45,8)	0,9 (0,6 – 1,5)
Tempo de internação			
< 3 dias	282 (32,6)	122 (43,6)	1,0 ^b
3 a 7	298 (34,4)	167 (55,8)	1,3 (1,1 – 1,5)
8 a 15	146 (16,9)	77 (52,7)	1,2 (1,0 – 1,5)
16 a 20	36 (4,2)	26 (72,2)	1,7 (1,3 – 2,1)
21 a 30	55 (6,4)	30 (53,6)	1,2 (0,9 – 1,6)
31 e mais	48 (5,6)	27 (56,2)	1,3 (1,0 – 1,7)
Uso de ventilação mecânica			
Não	357 (41,3)	162 (45,4)	1,0 ^b
Sim	508 (58,7)	287 (56,5)	1,2 (1,1 – 1,4)

Duração da VM (n=507)

< 3 dias	177 (34,9)	86 (48,6)	1,0 ^b
3 a 7	156 (30,8)	92 (59,0)	1,2 (1,0 – 1,5)
8 a 15	88 (17,4)	55 (62,5)	1,3 (1,0 – 1,6)
16 a 20	21 (4,1)	14 (66,7)	1,4 (1,0 – 1,9)
21 a 30	35 (6,9)	21 (60,0)	1,2 (0,9 – 1,7)
31 e mais	30 (5,9)	19 (63,3)	1,3 (1,0 – 1,8)

Nota: ^aRazão de Prevalência: estimada em função do risco relativo da Regressão de Poisson robusta; ^bCategoría de referência.

A associação entre o desfecho de internação e a ocorrência de pacientes com diagnóstico de dependência foi positiva. Há um aumento da prevalência e da chance de ocorrência de óbitos 1,2 vezes superior (IC95%: 1,0–1,2) em pacientes dependentes quando comparados aos não dependentes e redução em 10% da chance de transferência de UTI RP=0,9 (IC95%: 0,6 – 1,5).

A associação entre a duração da internação e a ocorrência de pacientes com diagnóstico de dependência foi positiva e estatisticamente significante para a duração de 15 a 20 dias, neste grupo, a chance de ocorrência foi 1,7 vezes superior (IC95%: 1,3 – 2,1) quando comparados aos não dependentes.

A associação entre uso de ventilação mecânica e a ocorrência de pacientes com diagnóstico de dependência foi positiva e estatisticamente significante em nível borderline, a chance de um paciente dependente fazer uso de VM foi 1,2 vezes superior (IC95%: 1,1 – 1,4) quando comparados aos não dependentes.

A associação entre a duração de uso da VM e a ocorrência de pacientes com diagnóstico de dependência foi positiva e não estatisticamente significante, entretanto as prevalências e a chance de ocorrência para os pacientes dependentes mostraram-se elevadas quando comparados aos não dependentes.

A utilização abusiva de substâncias psicoativas está relacionada a prejuízos à saúde mental e física dos usuários, dentre as principais consequências físicas encontram-se os problemas hepáticos, problemas relacionados à síndrome de abstinência, prejuízos do sono e distúrbios gastrointestinais (SILVA et al, 2016).

Conforme pesquisa realizada por Delgado-Rodríguez et al (2003) o consumo excessivo de álcool aumenta a admissão em UTI e a mortalidade intrahospitalar em pacientes submetidos a cirurgia geral.

A literatura aponta que a média temporal de permanência em UTI varia entre 4 a 10 dias, a demora no período de estada na UTI associa-se ao mau prognóstico na recuperação do paciente bem como aos custos econômicos elevados. A VM é tratamento frequente e proporciona inúmeros benefícios para o tratamento de pacientes críticos, porém, quanto maior o tempo de VM, maior é o tempo de internação, aumentando também os riscos de complicações (SOUZA et al, 2014; SILVA et al, 2012).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que pacientes com diagnóstico de uso abusivo de álcool e outras drogas internados em unidade de terapia intensiva possuem características clínicas de maior complexidade e gravidade.

Conhecer esta realidade é de fundamental importância para o gerenciamento do cuidado oferecido aos pacientes em unidade críticas, prestar orientações a pacientes e familiares, e dar encaminhamentos efetivos dentro da rede de atenção à saúde. Ainda, é importante valorizar os benefícios de políticas públicas de prevenção e redução de danos voltadas aos usuários abusivos de substâncias psicoativas, evitando a cronificação do uso e o desenvolvimento de comorbidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, F.; de OLIVEIRA, M. L. F. Características dos pacientes internados numa unidade de terapia intensiva por abuso de drogas. **Investigación y Educación en Enfermería**, v.31, n.2, p.201-9, 2013.

DELGADO-RODRÍGUEZ, M.; GÓMEZ-ORTEGA, A.; MARISCAL-ORTIZ, M.; PALMA-PÉREZ, S.; SILLERO-ARENAS, M. Alcohol drinking as a predictor of intensive care and hospital mortality in general surgery: a prospective study. **Addiction**, v.98, n.5, p.611-6, 2003.

FERREIRA, A. S.; CAMPOS, A. C. F.; SANTOS, I. P. A.; et al. Tabagismo em pacientes internados em hospital universitário. **J Bras Pneumol.** v. 37, n. 4, p. 488-494, 2011.

SILVA, E. R.; FERREIRA, A. C. Z.; BORBA, L. O.; et al. Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 1, p. 101-108, 2016.

SILVA, J. M. O.; et al. Influência da ventilação mecânica no tempo de internação de pacientes da unidade de terapia intensiva de um hospital de Teresina-PI. In: XVI Simpósio Internacional de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia de Terapia Intensiva. ASSOBRAFIR. Anais em suplemento **Rev Bras Fisioter.** 16 (Supl 1): 450, 2012.

SOUZA, M. N. A.; CAVALCANTE, A. M.; SOBREIRA, R. E. F. Epidemiologia das internações em unidade de terapia intensiva. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista**, v.7, n.2, p. 178-186, 2014.